



**Maximina Gláucia Carvalho Guimarães Pires Gomes**

**REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS  
NA PRÁTICA DO CUIDAR EM SAÚDE**

Belo Horizonte  
2018

**Maximina Gláucia Carvalho Guimarães Pires Gomes**

**REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS  
NA PRÁTICA DO CUIDAR EM SAÚDE**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Saúde Pública.

**Orientador:** Profº MsC. Jean Alves de Souza

Belo Horizonte

2018

G633r

Gomes, Maximina Gláucia Carvalho Guimarães Pires.

Revisão integrativa de literatura sobre cuidados paliativos na prática do cuidar em saúde. / Maximina Gláucia Carvalho Guimarães Pires Gomes. - Belo Horizonte: ESP-MG, 2018.

28 p.

Orientador(a): Prof<sup>o</sup> MsC. Jean Alves de Sousa.

Monografia (Especialização) Saúde Pública.

Inclui bibliografia.

1. Cuidados paliativos. 2. Terminalidade. 3. Dor. I. Sousa, Jean Alves de. II. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. III. Título.

NLM WB 310

**Maximina Gláucia Carvalho Guimarães Pires Gomes**

**REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS  
NA PRÁTICA DO CUIDAR EM SAÚDE**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Saúde Pública.

Aprovado em:

Banca Examinadora

---

Profº MsC. Jean Alves de Souza

**Orientador**

---

Profº MsC.

**Avaliador 1**

---

Profº MsC.

**Avaliador 2**

Belo Horizonte

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por guiar meus caminhos e conceder saúde.

Aos amigos que foram descobertos durante essa caminhada em especial ao grupo panelinha pelo companheirismo e conhecimentos compartilhados.

Em especial ao meu orientador Jean pela paciência, incentivo e perseverança comigo.

## RESUMO

Os cuidados paliativos compreendem a promoção de qualidade de vida aos pacientes portadores de doenças crônicas ou que estão em estágio terminal de desenvolvimento de uma patologia que não há perspectiva de cura, proporcionando alívio do sofrimento físico, psicossocial e espiritual ao paciente e a sua família. O objetivo deste estudo é identificar evidências científicas e o que dizem os estudos encontrados na literatura nacional sobre cuidados paliativos. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, a investigar estudos publicados entre o período de 2013 e 2018 no idioma português, visando obter conclusões a respeito do que fala os casos encontrados. Os resultados revelaram que os principais temas que emergiram sobre os cuidados paliativos abordados são o tratamento da dor, o alívio dos sintomas, a melhoria da qualidade de vida, a assistência interdisciplinar, a equipe multiprofissional, a autonomia e a independência do paciente. Constatou-se também o cuidado paliativo como ferramenta de cuidado às doenças crônicas, a importância da comunicação adequada, do suporte ao paciente e da família, além do despreparo na formação em saúde e em enfermagem, sobre o processo morte-morrer.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Terminalidade. Dor.

## **ABSTRACT**

The palliative care includes the promotion of quality of life to chronic ill patients or the ones in terminal stages of a disease with no perspective of cure, providing relief from their physical, psychosocial and spiritual suffering both for the patients and their families. This study aims to identify scientific evidences and also what brazilian studies about palliative care talk about. This research is about an integrative literature review, investigating previous published studies between 2013 and 2018 written in Portuguese. Aiming to come up with meaningful conclusions about the known cases.

The results showed that the major topics about palliative care are pain treatment, relief of symptoms, quality of life improvement, interdisciplinary assistance in health care, multidisciplinary team, and the autonomy of the patient. It was also found that palliative care is a tool for chronic disease care, the importance of appropriate communication, the support for the patients and their families, besides the lack of preparation on healthcare training and on nursing, over the subject death.

**Keywords:** Palliative care. Pain. Terminality.

## SUMÁRIO

1.0 –		
Introdução .....		08
2.0 –		
Objetivos .....		10
2.1–		Objetivo
geral .....		10
2.2-		Objetivos
específicos .....		10
3.0 – Referencial teórico .....		11
4.0 – Metodologia .....		15
5.0 –		
Resultados .....		16
5.1 – Perfil dos estudos sobre cuidado paliativo .....		16
5.2 – Evidências sobre cuidado paliativo .....		20
6.0 –		
Discussões .....		22
7.0 – Conclusão .....		26
Referências .....		2





## 1.0 INTRODUÇÃO

Durante minha atuação profissional sempre me deparei com inquietações

como a morte e até onde prolongar a vida. A custa de que? Será que temos todo esse poder de decidir e impedir que o curso natural da vida aconteça?

Diante dessas inquietações e por trabalhar com crianças portadoras de doenças crônicas degenerativas, sem perspectiva de cura ou de uma qualidade de vida digna optei por buscar na literatura o que se tem publicado sobre a questão dos cuidados paliativos. Existe, ainda que tímido, um movimento de discussão sobre este tema com as famílias e os trabalhadores que atendem crianças sem perspectiva de melhora clínica que vivem há anos institucionalizadas ligadas a aparelhos e que seu horizonte não passa das paredes e teto de cores amareladas.

Por acompanhar o dilema e angústias das famílias e principalmente das mães que abrem mão de suas vidas e desestruturam suas famílias por viverem hospitalizadas com seus filhos. Muitas dessas mães são abandonadas pelos pais das crianças e suas vidas passam a ser o mundo das internações com recorrentes piora do estado clínico de seus filhos. Até quando estender a vida a qualquer preço? Buscar apoio na literatura ajudará a entender esse mundo e a conseguir ter clareza do que é e como trabalhar os cuidados paliativos.

A filosofia dos cuidados paliativos surgiu na Inglaterra, em 1967, por meio de Cicely Mary Stode Saunders (enfermeira, assistente social, médica e escritora) que lançou uma nova conduta para tratar os pacientes que vivenciavam a terminalidade e em iminência com a morte, tais cuidados visavam abranger todas as necessidades do paciente, o assistindo como um ser integral (ANDRADE, COSTA E LOPES, 2013). Desde aquela época, a busca para atender esses pacientes e o número de unidades especializadas para esse fim, cresceu, assim como as discussões sobre a temática, que têm sido cada vez mais frequentes (BRAGA E QUEIROZ, 2013).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) em conceito estabelecido no ano 1990 e modificado em 2002, “cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.

No Brasil, há uma incipiência na atenção aos cuidados paliativos por profissionais que trabalham com pacientes sem perspectiva de cura, sendo a identificação de doenças crônicas ou estágio terminal de desenvolvimento de uma patologia primordiais para o tratamento da dor e alívio do sofrimento, uma vez que, a dor é motivo de árduo sofrimento, inutilidade e prejuízo a qualidade de vida.

Por isso é relevante identificar o que há disponível na literatura sobre o tema. Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura que busca elencar a produção publicada sobre os cuidados paliativos nos últimos anos bem como apresentar as principais evidências científicas sobre este assunto complexo que merece mais atenção dos profissionais e da academia.

## **2.0 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Identificar e que dizem os estudos encontrados na literatura nacional, nos últimos cinco anos sobre cuidados paliativos.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Identificar e mapear, por meio de busca na literatura nacional, artigos sobre cuidados paliativos nos últimos cinco anos;

Descrever o perfil dos estudos da literatura nacional sobre cuidados paliativos;

Apresentar as evidências científicas sobre cuidados paliativos na literatura nacional.

### 3.0 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde – OMS, revista em 2002, “Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”.

Conforme Andrade, Costa e Lopes (2013), os cuidados paliativos constituem um âmbito interdisciplinar de cuidados totais, ativos e integrais, determinados a melhorar a qualidade de vida do paciente considerado pela ciência médica sem expectativa de cura e dos seus familiares, por meio de avaliação precisa e de tratamentos adequados para o alívio da dor e dos sintomas consequentes da fase avançada de uma doença, além de proporcionar suporte psicossocial e espiritual, em todos os estágios, desde o diagnóstico de uma doença incurável até o período de luto da família.

França et al (2013) ressaltam que tais cuidados devem atender todas as necessidades do paciente (dentro dos limites possíveis) num encontro existencial, em que haja inter-relação e o máximo de segurança entre o cuidador e o que é cuidado, contemplando-o como um ser integral.

Consiste em um direito do ser humano de ser apoiado e assistido no processo de doença até a fase final da vida. Os cuidados paliativos afirmam a vida e tratam a morte como um processo natural, e não sugere apressar ou adiar a morte. Agregam os aspectos psicossociais e espirituais nos cuidados ao paciente, ofertando um sistema de apoio e ajuda para que vivam ativamente quanto possível até a morte. Um sistema de apoio para auxiliar paciente e sua família a lidar com a situação durante a doença e o processo de luto. Exige uma abordagem em equipe promovendo continuidade da atenção desde o início da doença passando pelas modificações e terapias que prolongam a vida, até o processo de luto concluído (WHO,2002).

O Manual de cuidados paliativos, organizado pela Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), define como princípios fundamentais desses cuidados a promoção do alívio da dor e outros sintomas desagradáveis,

afirmação a vida (considerando a morte como um processo normal, não acelerando nem adiantando a morte), integração dos aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente, suporte ao paciente (o possibilitando viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte) (ANCP, 2012). Vale considerar ainda o auxílio aos familiares durante a doença do paciente e ao enfrentar o luto, abordagem multiprofissional focando as necessidades dos pacientes e seus familiares, melhoria da qualidade de vida (influenciando positivamente a iniciar o mais precocemente possível o tratamento) e inclusão de todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes (ANCP, 2012).

Tais cuidados abrangem um programa interdisciplinar de intervenção a pacientes com doenças em estágios avançados, com intuito de aliviar os sintomas mais desagradáveis, desde o início de sua terapêutica, utilizando-se de um tratamento especializado para auxiliar a pessoa a viver melhor e contribuir com todo e qualquer tratamento que permita qualidade de vida até o momento de sua morte (VASCONCELOS, 2013).

Segundo a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), estabelecida na Portaria nº 874/2013, os cuidados paliativos estão inseridos em todos os níveis de atenção na área de saúde, respeitando o conceito de hierarquização da assistência no âmbito do SUS, que se traduz na atenção básica de saúde, na média e na alta complexidade, garantindo, com isso, o direito integral, equânime e universal à saúde do cidadão (BRASIL, 2011).

O ponto nodal dos cuidados paliativos, no âmbito da Política, depende de uma compreensão mais elaborada do seu significado e de suas dimensões. Coerente com a estratégia de enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis, a perspectiva é de ampliar, fortalecer e qualificar a assistência oncológica no SUS, capacitando, para isso, servidores da rede para cuidados paliativos no decênio 2011-2022, tendo em vista a maior e sempre crescente demanda do número de pessoas que precisam e precisarão de cuidados paliativos na rede de atenção à saúde (BRASIL, 2011).

Como discorre a Política Nacional de Humanização sobre a identificação das necessidades sociais de saúde, vale ressaltar a aplicação dos princípios doutrinários do SUS, desde sua gestação enquanto política nacional de saúde

brasileira, a aplicação desses princípios e definições a fim de incorporar os Cuidados Paliativos na rede de atenção à saúde.

Considerando os princípios doutrinários do SUS, os cuidados paliativos na perspectiva da integralidade, diz respeito às várias dimensões e especificidades no tratamento do paciente e sua família. Uma abordagem que aprimora a qualidade de vida dos pacientes e sua família que enfrentam problemas associados às doenças que ameaçam a vida através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de ordem física e psicossocial e espiritual.

Cuidado integral do paciente por parte das equipes cuidadoras: Cuidados ativos e integrais centrados no indivíduo e sua família, respeitando seus desejos e vontades; psicológica: avaliação do impacto da doença ameaçadora a vida no indivíduo e seus familiares, avaliação das necessidades sociais através de uma abordagem individualizada e integrada. Apresentação e discussão com a comunidade sobre a importância dos cuidados paliativos e inclusão da proposta de cuidados paliativos na formulação de políticas sociais e de saúde pública.

Espirituais: Respeito e consideração aos dogmas e/ou crenças religiosas, reconhecendo-as; suporte espiritual e religioso para os indivíduos e seus familiares.

Equidade: Assegurar ações e serviços de todos os níveis de acordo com a complexidade exigida pelos cidadãos em suas necessidades distintas, no âmbito da política nacional (BRASIL, 1990).

O sistema deve atuar de forma integrada, com garantia da transparência e da equidade no acesso, independentemente da natureza jurídica dos estabelecimentos de saúde, instituindo mecanismos de regulação do acesso para qualificar a demanda e a assistência prestada ao paciente com câncer (BRASIL, 2013). No caso da Política Nacional de prevenção e controle de câncer na rede de atenção às pessoas com doenças crônicas PNPCC-RAS, além da otimização do sistema de regulação, uma das formas mais evidentes de vinculação ao princípio da equidade é a garantia da atenção em cuidados paliativos o mais próximo possível do domicílio do usuário, observando os critérios de atendimento domiciliar garantido pelo SUS, conforme a Lei 10.424, de 15/04/2002. Com atendimento multiprofissional e oferta de cuidado

compatível com cada nível de atenção, a evolução da doença e a prioridade na realização de tratamento dos casos raros ou muito raros devem atender à exigência do alto nível de especialização e maior aporte tecnológico.

Universalidade: ao pressupor a abrangência de todos os cidadãos na política distributiva do SUS, não os distingue desse tipo de cuidado. Significa dizer que todos, indistintamente, independentemente de sua classe econômica e social, são acolhidos pela política nacional de prevenção e controle do câncer. Os cuidados paliativos, por respeitarem todas as dimensões do ser humano e se preocuparem com sua dignidade e autonomia, atendem aos preceitos éticos e morais defendidos pela Constituição brasileira. Por certo, não se observa essa mesma preocupação nos planos privados de saúde, apesar de, no senso comum, ostentarem um ideário de saúde pretensamente inovador e resolutivo.

A rigor, os cidadãos portadores de casos graves de câncer, dependentes de tratamento qualificado, como são os cuidados paliativos, acabam sendo 'devolvidos' pelos planos privados ao sistema público, aumentando, com isso, a demanda por essa modalidade.



#### 4.0 METODOLOGIA

Trata-se de estudo de revisão integrativa de literatura, conforme Souza, Silva e Carvalho (2010) é o método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Foram usados os seguintes procedimentos metodológicos propostos por Whitemore e Knafl (2005): Formulação da pergunta e dos objetivos de revisão, o estabelecimento de critérios para seleção, a seleção dos estudos, incluindo-os em matriz síntese, avaliação crítica dos estudos inclusos na revisão integrativa e análise dos dados e apresentação dos resultados.

Como questão norteadora adotou-se: O que dizem os estudos atuais, publicados na literatura nacional, acerca de cuidados paliativos?

Para seleção dos artigos foi utilizada a base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os critérios de inclusão dos artigos no estudo foram: artigos científicos publicados no idioma português, sendo utilizados descritores na busca, no período compreendido entre janeiro de 2013 a abril de 2018, disponíveis na forma completa, cujo objetivo geral e/ou específicos refere-se explicitamente ao objeto de estudo. Optou-se por este período, a fim de apresentação das evidências presentes nos últimos cinco anos.

Para análise e posterior síntese dos artigos que atenderam os critérios de inclusão, foi construído uma matriz, que contemplou os seguintes aspectos: título, ano de publicação, autores, periódico e descrição dos estudos. Foram usados para levantamento dos artigos os seguintes descritores de assunto: cuidados paliativos, terminalidade e dor.

Na busca realizada apenas com os descritores, encontrou-se um número muito grande de artigos, 18.887; destes, 198 atendiam aos critérios de inclusão: estarem disponíveis na íntegra, idioma português, apresentarem no título menção aos cuidados paliativos. Após a eliminação de duplicidade e a leitura dos resumos na íntegra, foi possível selecionar o total de 53 artigos que abordavam o tema e continham respostas à questão formulada, assim

constituindo-se a matriz de síntese. Os resultados foram apresentados de acordo com dois eixos: eixo 01 – Perfil dos estudos sobre cuidado paliativo; e eixo 02 – Evidências sobre o cuidado paliativo.

## 5.0 RESULTADOS

### 5.1. EIXO 01 - PERFIL DOS ESTUDOS SOBRE CUIDADO PALIATIVO

A distribuição dos textos utilizados nesta pesquisa está descrita no Quadro 01.

**Quadro 01.** Distribuição dos artigos selecionados segundo ano de publicação, autores, periódico e local de estudo. 2013 a 2018 – Brasil.

Nº	Ano de Publicação	Nome dos artigos	Autor(es)	Periódico	Local de Estudo
01	2017	Consensos e dissensos na indicação e continuidade da terapia nutricional enteral nos cuidados paliativos de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis.	CASTRO, Juliana Maura Ferreira de; FRANGELLA, Vera Silvia; HAMADA, Marjorie Terumy.	ABCS Health Sciences	São Paulo/SP
02	2017	Cuidados paliativos ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem	VIEIRA, Thamirez A; OLIVEIRA, Marcia; MARTINS, Elizabeth Rose Costa; COSTA, Cristiane Maria Amorim; ALVES, Rafaela Nunes; MARTA, Cristiano Bertolossi.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Rio de Janeiro/RJ
03	2017	Dificuldades de comunicação e deglutição em doentes em cuidados paliativos: visão dos docentes e familiares e ou/cuidadores informais.	BARRIGUINHA, Cláudia Isabel Francisco; MOURAO, Maria Teresa do Carmo; MARTINS, José Carlos.	Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia	São Paulo/SP
04	2017	Família e cuidados paliativos em pediatria: Desafio á garantia do cuidado.	MARTINS, Gabrieli Branco; HORA, Senir Santos da.	Revista Brasileira de Cancerologia	Rio de Janeiro/RJ
05	2017	Limitação terapêutica para crianças portadoras de malformações cerebrais graves.	PALHARES, D; SANTOS, Íris Almeida dos; CUNHA, Antônio Carlos Rodrigues da.	Revista Bioética	Brasília/DF
06	2016	Cuidados paliativos ambulatoriais e qualidade de vida em pacientes oncológicos.	KOHLERI, Livia Benini; CERCHIAROI, Ana Cláudia Borin; LEVITESII, Marcelo Rozenfeld.	Diagnóstico e Tratamento / Associação Paulista de Medicina.	São Paulo/SP
07	2016	Cuidados paliativos. Estudos avançados.	GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense.	Instituto de Estudos Avançados	São Paulo/SP
08	2016	Cuidados paliativos:a	ANDRADE, Cristiani Garrido	Revista de	Rio de

		comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal.	de; ANDRADE, Maria Ione de; BRITO, Fabiana de Medeiros; COSTA, Isabelle Cristinne Pinto; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; SANTOS, Kamyla Felix Oliveira dos.	Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Janeiro/RJ
09	2016	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem.	GUIMARÃES, Tuani Magalhães; SILVA, Liliâne Faria; SANTO, Fátima Helena Espírito; MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros.	Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	Rio de Janeiro/RJ
10	2016	Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos.	FALLER, Jossiana Wilke; ZILLY, Adriana; MOURA, Cynthia Borges de; BRUSNICKI, Pedro Henrique.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Paraná/PR
11	2016	Integração dos cuidados paliativos no sistema de saúde: o modelo australiano e aprendizados para implementação no Brasil.	MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto; CABRERA, Marcos Aparecido Sarria; YATES, Patsy; ROSENBER, John Patrick.	Espaço para Saúde, Revista de Saúde Pública do Paraná	Paraná/PR
12	2016	Os cuidados ao fim da vida no contexto dos cuidados paliativos.	SILVA, Silvana Maria Aquino da.	Revista Brasileira de Cancerologia	Rio de Janeiro/RJ
13	2015	Aspectos bioéticos nas publicações sobre cuidados paliativos em idosos: análise crítica	CRIPPA, Anelise; CARLI, Geraldo Attilio de; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos; LUFIEGO, Claudia Adriana Facco; GOMES, Irenio.	Revista Bioética	Porto Alegre/RS
14	2015	Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar.	SOUSA, Janaina Meirelles; ALVES, Elioenai Dornelles.	Acta Paulista de Enfermagem	Brasília/DF
15	2015	Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista.	SILVA, Rudval Souza da; MUSSI, Fernanda Carneiro; PEREIRA, Álvaro.	Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	Salvador/BA
16	2015	Critério de médicos oncologistas para encaminhamento psicológico em cuidados paliativos.	CASTRO, Elisa Kern de; BARRETO, Sílvia Menna.	Psicologia, Ciência e Profissão	São Leopoldo/RS
17	2015	Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal.	FERNANDES, Maria Andréa; SANTOS, Franklin Santana; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; PLATEI, Indiara Carvalho dos Santos; ZACCARA, Ana Aline LACET; DUARTE, Marcella Costa Souto.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	João Pessoa/PB
18	2015	Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia:	SILVA, Marcelle Miranda da; MOREIRA, Marléa Chagas; SANTANDA, Nathália	Esc. Anna Nery Rev. Enferm.	Rio de Janeiro/RJ

		percepção de enfermeiros.	Gabriella Meliano de; SANTOS, Monique Casartelli; CIRILO, Juliana Dias; BARROCAS, Desirée Lessa Rodrigues.		
19	2015	Cuidados paliativos:narrativas do sofrimento na escuta do outro.	COELHO, Maria Emidia de Melo; FERREIRA, Amauri Carlos.	Revista Bioética	Belo Horizonte/MG
20	2014	A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro á criança com câncer em estágio terminal.	BERNARDO, Carolina Marinato; ARAUJO, Williana Graciele Pires; SILVA, Lidia Rodrigues; COSTA, Izabele Alves; BERNARDO, Debora Marinato; SPEZANI, Renê dos Santos.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Niterói/RJ
21	2014	Avaliação do conhecimento dos anesthesiologistas sobre cuidados paliativos.	SANTOS, Maria de Fátima Oliveira dos; OLIVEIRA, Harison José de; GOMES, Nicole de Castro; TAVARES, Joana Cariri Valkasser; NÓBREGA, Edilza Câmara; TELES, Natália Oliva.	Revista Bioética	João Pessoa/PB
22	2014	Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida.	PICANÇO, Carina Marinho; SADIGURSKY, Dora.	Revista Enfermagem UERJ	Salvador/BA
23	2014	Conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família sobre avaliação e tratamento de feridas oncológicas.	AZEVEDO, Isabelle Campos de; COSTA, Roberta Kaliny de Souza; HOLANDA, Cristyanne Samara Miranda de; SALVETTI, Marina de Góes; TORRES, Gilson de Vasconcelos.	Revista Brasileira de Cancerologia	Caicó/RN
24	2014	Criança e adolescente com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares.	SANCHES, Mariana Vendrami Parra; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; LIMA, Regina Aparecida Garcia de.	Revista Brasileira de Enfermagem	São Paulo/SP
25	2014	Cuidados paliativos e Alzheimer: concepções de neurologistas.	QUEIROZ, Ronaldo Bezerra de; ZACCARA, Ana Aline Lacet; SILVA, Antonia Oliveira; MOREIRA, Márcia Adriana Dias Meirelles; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; SILVA, Luípa Michele.	Revista Enfermagem UERJ	João Pessoa/PB
26	2014	Cuidados paliativos para dor originada da doença mineral óssea da insuficiência renal crônica.	SILVA, Fernando de Souza; SILVA, Sandy Yasmine Bezerra e; PINHEIRO, Mônica Gisele Costa; PINHEIRO, Maria Sueleide Feitosa; SIMPSON, Clélia Albino; FRANÇA, Raimunda Cândida de.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Natal/RN
27	2014	Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida.	PAIVA, Fabianne Christine Lopes de; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de; DAMÁSIO, Anne Christine.	Revista Bioética	Natal/RN
28	2014	Finalidades dos cuidados paliativos voltados para o	VASCONCELOS, Monica Ferreira de; SANTOS,	Revista de Pesquisa	João Pessoa/PB

		paciente com hiv/aids:estudo com enfermeiros.	Franklin Santana; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá; ZACARRA, Ana Lacet Aline; FERNANDES, Maria Andréa.	Cuidado é Fundamenta l Online	
29	2014	Indícios da integralidade do cuidado na prática da equipe de enfermagem na atenção paliativa oncológica.	SILVA, Marcelle Miranda da; MOREIRA, Marléa Chagas; LEITE, Joséte Luzia; ERDMANN, Alacoque Lorenzini.	Revista Eletrônica de Enfermagem	Florianópolis /SC
30	2014	O suporte á família em cuidados paliativos.	REIGADA, Carla; PAIS-RIBEIRO, José Luis; NOVELLAS, Anna; PEREIRA, José Luis.	Textos & Contextos	Porto Alegre/RS
31	2014	Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos; estudo fenomenológico.	SILVA, Waleska Christina Brandão Pereira da; SILVA, Marcos Andrade; PEREIRA, Eliane Ramos; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; SAUTHIER, Marta; MARINS, Aline Miranda da Fonseca.	Online Brazilian Journal of Nursing	Rio de Janeiro/RJ
32	2014	Questões éticas referentes ás preferencias do paciente em cuidados paliativos.	ABREU, Carolina Becker Bueno de; FORTES, Paulo Antonio de Carvalho.	Revista Bioética	Ceilândia/DF
33	2013	A percepção dos pacientes portadores de neoplasia pulmonar avançada diante dos cuidados paliativos da fisioterapia.	MELO, Ticiano Pinto Torres de; NOGUEIRA, Ingrid Correia; MAGALHÃES, Clarissa Bentes de Araujo; MAIA, Élida Jane de Oliveira; MORANO, Maria Teresa Aguiar Pessoa; ARAÚJO, Framartinho Carlos Silva; MONT'ALVERNE, Daniela Gardano Bucharles.	Revista Brasileira de Cancerologia	Fortaleza/C E
34	2013	Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva..	SILVA, Ceci Figueredo da; SOUZA, Dalila Melo; PEDREIRA, Larissa Chaves; SANTOS, Manuela Ribeiros; FAUSTINO, Tássia Nery.	Ciência & Saúde Coletiva	Salvador/BA
35	2013	Constipação em pacientes com doença oncológica avançada em uso de opioides	AGRA, Glenda; FERNANDES, Maria Andréa; PLATEL, Indiara Carvalho dos Santos; BARROS, Nara Calazans Balbino; FREIRE, Maria Eliane Moreira.	O Mundo da Saúde	Salvador/BA
36	2013	Cuidados paliativos a criança com câncer.	FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da; LOPES, Maria Emília Limeira.	Revista Enfermagem UERJ	João Pessoa/PB
37	2013	Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: principios da bioética adotados por enfermeiros.	VASCONCELOS, Monica Ferreira de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; OLIVEIRA, Regina Celia;	Ciência & Saúde Coletiva	João Pessoa/PB

			BATISTA, Patricia Serpa de Souza; ABRÃO, Fátima Maria da Silva; LOPES, Maria Emília Limeira.		
38	2013	Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão.	VALADARES, Maria Thereza Macedo; MOTA, Joaquim Antônio César; OLIVEIRA, Benigna Maria de.	Revista Bioética	Belo Horizonte/MG
39	2013	Cuidados paliativos na UTI: Compreensão dos enfermeiros.	BARROS, Nara Calazans Balbino; OLIVEIRA, Cecília Danielle Bezerra; ALVES, Estela Rodrigues Paiva; DIAS, Maria Djair; FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de; FREIRE, Maria Eliane Moreira.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	João Pessoa/PB
40	2013	Cuidados paliativos o contexto hospitalar: Produção científica no âmbito da pós-graduação em enfermagem.	COSTA, Isabelle Cristinne Pinto; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; ANDRADE, Cristiani Garrido de; FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá; SANTOS, Kamyla Félix Oliveira dos; LOPES, Maria Emília Limeira.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	João Pessoa/PB
41	2013	Cuidados paliativos e bioética: estudo com enfermeiros assistenciais.	ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira.	Ciência & Saúde Coletiva	João Pessoa/PB
42	2013	Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde.	BRAGA, Fernanda de Carvalho; QUEIROZ, Elizabeth.	Psicologia USP	Brasília/DF
43	2013	Cuidados paliativos: o necessário para o idoso com acidente vascular encefálico.	FERREIRA, Sônia Maria Dorta.	Revista Kairós	São Paulo/SP
44	2013	Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde.	HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda.	Ciência & Saúde Coletiva	Rio de Janeiro/RJ
45	2013	Ética e cuidados paliativos: o que os médicos sabem sobre o assunto?	BRUGUGNOLLI, Izabela Dias; GONSAGA, Ricardo Alessandro Teixeira; SILVA, Eduardo Marques da.	Revista Bioética	Catanduva/SP
46	2013	Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia : a visão dos profissionais.	NASCIMENTO, Danielle Moreira; SALGADO, Patrícia de Oliveira; VIEGAS, Selma Maria da Fonseca; ROSA, Marina Lira Santos; SOARES, Mayara Rosário; RODRIGUES, Thaisa Gino.	Ciência & Saúde Coletiva	Curvelo/MG
47	2013	Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos.	JUSTINO, Eveline Treméa; MANTOVANI, Maria de Fátima; KALINKE, Luciana Puchalski; TUOTO, Fernanda Spiel.	Cogitare Enfermagem	Foz do Iguaçu/PR
48	2013	Internação domiciliar: avaliações imperativas implicadas na função de cuidar.	RODRIGUEZ, Maria Inês Fernandez.	Psicologia USP	São Paulo/SP



49	2013	Para uma proposta de educação destinada a cuidadores de idosos, focada em cuidados paliativos.	SUZUKI, Milena Yuri.	Revista Kairós	São Paulo/SP
50	2013	Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária a saúde.	QUEIROZ, Ana Helena Araújo Bomfim; PONTES, Ricardo José Soares; RODRIGUES, Thamy Braga; SOUZA, Ângela Maria Alves e.	Ciência & Saúde Coletiva	Sobral/CE
51	2013	Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI.	FREITAS, Noéle de Oliveira; PEREIRA, Miran Volpi Goudinho.	O Mundo da Saúde	Campinas/SP
52	2013	Cuidados paliativos e luto: Compreensão de médicos residentes.	FERNANDES, Maria Andréa; EVANGELISTA, Carla Braz; PLATEL, Indiara Carvalho dos Santos; AGRA, Glenda; LOPES, Marineide de Souza; RODRIGUES, Francileide de Araújo.	Ciência & Saúde Coletiva	João Pessoa/PB
53	2013	Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos.	GERMANO, Karoline dos Santos; MENEGUIN, Silmara.	Acta Paulista de Enfermagem	Botucatu/SP

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2018.

O quadro 01 mostra que a distribuição dos 53 artigos utilizados na pesquisa, selecionados de acordo com o ano de publicação, é: 05 (09%) artigos publicados no ano de 2017, 07 (13%) em 2016, 07 (13%) em 2015, 13 (25%) em 2014 e 21 (40%) em 2013.

Os periódicos que apresentaram obras sobre cuidados paliativos conforme critérios de inclusão foram 08 (15%) publicados na Revista Bioética, 07 (13%) Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, 07 (13%) Ciência & Saúde Coletiva, 04 (08%) Revista Brasileira de Cancerologia, 03 (06%) Revista Enfermagem UERJ, 03 (06%) Esc. Anna Nery Rev. Enferm., 02 (04%) Revista Kairós, 02 (04%) Psicologia USP, 02 (04%) O Mundo da Saúde, 02 (04%) Acta Paulista de Enfermagem, 01 (02%) Textos & Contextos, 01 (02%) Revista Eletrônica de Enfermagem, 01 (02%) Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 01 (02%) Revista Brasileira de Enfermagem, 01 (02%) Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 01 (02%) Psicologia, 01 (02%) Ciência e Profissão, 01 (02%) Online Brazilian Journal of Nursing, 01 (02%) Instituto de Estudos Avançados, 01 (02%) Espaço para Saúde, 01 (02%) Revista de Saúde Pública do Paraná, 01 (02%) Diagnóstico e Tratamento / Associação Paulista

de Medicina, 01 (02%) Cogitare Enfermagem, 01 (02%) Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e 01 (02%) ABCS Health Sciences.

Com relação ao local de estudo, 11 (21%) dos estudos foram publicados pelo estado de São Paulo, 10 (19%) Paraíba, 09 (17%) Rio de Janeiro, 04 (08%) Bahia, 04 (08%) Distrito Federal, 03 (06%) Minas Gerais, 03 (06%) Paraná, 03 (06%) Rio Grande do Norte, 03 (06%) Rio Grande do Sul, 02 (04%) Ceará e 01 (02%) pelo estado de Santa Catarina. As pesquisas concentraram-se nas regiões Sudeste do país com 43%, seguida pelo Nordeste com 36%, Sul com 13% e Centro-Oeste com 8%, conforme os critérios de inclusão não foram identificados estudos na região Norte do país.

## 5.2. EIXO 02 – EVIDÊNCIAS SOBRE O CUIDADO PALIATIVO

O quadro 02, mostra a distribuição das evidências identificadas na pesquisa.

**Quadro 02.** Distribuição dos temas abordados pelos artigos selecionados segundo critérios de inclusão.

Tema Abordado	Nº Artigos	Artigo(s)
Tratamento da Dor / Alívio dos sintomas	32	01, 02, 03, 04, 06, 07, 08, 09, 10, 12, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 38, 39, 40, 43, 45, 47, 48, 51, 52
Qualidade de Vida	31	01, 02, 03, 05, 06, 08, 09, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 33, 39, 42, 43, 44, 45, 48, 50, 52, 53
Equipe Multidisciplinar / Assistência Interdisciplinar	28	01, 03, 04, 06, 07, 08, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 22, 25, 28, 29, 31, 33, 34, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 52
Suporte ao paciente e a família	26	02, 03, 06, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 39, 40, 48, 49, 52, 53
Comunicação adequada	24	03, 07, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 24, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 49, 52, 53
Paciente oncológico	19	02, 09, 12, 13, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 29, 31, 33, 35, 36, 38, 46, 47, 52
Fase Terminal	18	13, 17, 19, 21, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 34, 38, 41, 43, 46, 50, 51, 52
Processo de Morrer / Morte / Luto	17	03, 12, 15, 17, 18, 19, 22, 24, 27, 31, 34, 42, 44, 48, 49, 52, 53
Despreparo na formação sobre o processo morte-morrer	17	02, 03, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 31, 34, 39, 42, 44, 46, 53
Autonomia e independência do paciente	16	06, 04, 07, 08, 11, 13, 15, 21, 24, 27, 29, 30, 32, 37, 42, 43
Humanização	13	06, 13, 17, 18, 25, 29, 31, 33, 44, 46, 50, 52, 53



Equipe de Enfermagem	13	14, 15, 20, 22, 23, 24, 29, 31, 36, 40, 41, 44, 51
Doenças Crônicas / crônico-degenerativas	12	01, 04, 07, 10, 11, 12, 13, 25, 26, 33, 38, 43
Bioética / Ética	11	05, 08, 13, 19, 25, 27, 32, 34, 37, 42, 45
Cuidados Paliativos em Pediatria	08	04, 09, 20, 24, 36, 38, 39, 46
Conforto	07	03, 12, 14, 15, 21, 34, 40
Suporte Psicológico	06	16, 17, 19, 21, 24, 25
Sentimento de impotência diante do morrer	06	03, 20, 24, 46, 50, 53
Cuidado Integral ao Paciente	06	16, 29, 33, 43, 48, 53
Percepção de Médicos	05	16, 17, 21, 25, 45
Religião / Espiritualidade	04	03, 16, 24, 40
Percepção / Perspectiva do Enfermeiro	04	15, 18, 22, 51
Idosos	04	13, 33, 43, 49
Ausência de uma política pública específica	04	07, 11, 18, 34
Acolhimento	04	15, 16, 17, 19
Suporte Social	03	16, 17, 21
Suporte Nutricional	01	01
Percepções do acadêmico de enfermagem	03	02, 09, 53
Internação/Cuidado Domiciliar	02	48, 50
Ferida oncológica	02	23, 25
Eutanásia / Distanásia / Ortotanásia	02	21, 26
Cuidados paliativos ambulatoriais	02	03, 26
Privacidade e Sigilo Profissional	01	08
Percepção de Profissionais de Saúde	01	50
Percepção da Família	01	50
Microcefalia	01	05
HIV/AIDS	01	28
Hipodermóclise	01	47
Cuidadores de Idosos	01	49
Competência do enfermeiro em CP	01	14
Alzheimer	01	37

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2018.

## 6.0 DISCUSSÕES

A pesquisa realizada evidenciou que mais da metade dos artigos abordaram os seguintes temas: tratamento da dor e alívio dos sintomas, qualidade de vida, equipe multidisciplinar e assistência interdisciplinar, assim como suporte ao paciente e a família, a importância da comunicação adequada, paciente oncológico, fase terminal, processo de morrer, morte e luto, o despreparo na formação sobre o processo morte-morrer, autonomia e independência do paciente, humanização, equipe de enfermagem e doenças crônicas/crônico-degenerativas.

O tratamento da dor e o alívio dos sintomas, temáticas que mais apareceram, foram mencionados nos artigos explorados como a minimização do sofrimento de pacientes em cuidados paliativos, não acelerando ou adiantando sua morte, sendo a dor, complexa e prevalente, causa de sofrimento intenso, inutilidade e agravo à qualidade de vida, afetando assim, os aspectos de vida do paciente (MARTINS e HORA, 2017; FALLER, 2016; KOHLER, CERCHIARO e LEVITES, 2016).

A oferta de qualidade de vida ao paciente em cuidados paliativos foi o segundo tema mais abordado, precisando ser assegurada ao paciente e a sua família por meio do alívio dos sinais e sintomas, através de suporte psicológico, emocional e social, durante o desenvolvimento da doença e da morte, prologando-se pela fase do luto, devendo o profissional exercer condutas que atenda o indivíduo como ser social, com princípios e necessidade individuais (VASCONCELOS et al., 2014).

A equipe multidisciplinar por meio da assistência interdisciplinar, assegura que as deficiências do paciente sejam compreendidas e resolvidas atendidas pela articulação de ações de natureza diversas, oferecendo suporte humanizado por meio de abordagem holística e integrada, sendo o paciente assistido por cada membro da equipe conforme sua área de atuação (PICANÇO e SADIGURSKY, 2014; VASCONCELOS et al., 2014; MELO et al., 2013).

No tratamento paliativo o foco do cuidado deve ser expandido a família, que deve ser assistida durante todo processo de doença do indivíduo e no período de luto, uma vez que suas necessidades psicológicas podem exceder

as do paciente, lhes proporcionado o alívio do medo e da angústia. É importante ressaltar, que mesmo vulnerável e fragilizada, a família é relevante na vida do paciente, contribuindo no processo de tratamento (SILVA et al., 2013; GERMANO e MENEGUIN, 2013).

Os artigos mostram que dificuldades de comunicação podem se impor diante o forte conteúdo emocional, sendo importante que o profissional estabeleça através do cuidado integral e humanizado uma relação efetiva com o paciente, proporcionando confiança para que esse, possa expressar seus sentimentos, angústias e sintomas (SILVA, 2016; SANCHES, NASCIMENTO e LIMA, 2014; BARROS et al., 2013).

A comunicação entre a equipe de saúde, o paciente e a família deve ser clara, precisa e cuidadosa, zelando pela saúde emocional dos envolvidos e minimizando o sofrimento. É essencial valorizar a comunicação não verbal, visto que, possibilita a percepção e entendimento dos sentimentos, desconfianças e as aflições que os cercam, através de gestos, expressões e olhares (VASCONCELOS et al., 2014; FERNANDES et al., 2013).

Ao se analisar a condição dos pacientes oncológicos fica evidente o grande desgaste emocional e psicológico diante da neoplasia que o acomete, gerando sentimentos de derrota e fracasso ao paciente e sua família, o que causa comportamentos de frustração, interferindo na evolução e no cuidado paliativo prestado pela equipe multidisciplinar (BERNARDO et al., 2003).

O paciente que está em estágio terminal de desenvolvimento de uma patologia sem perspectiva de cura, deseja ser compreendido como um ser que sofre e passa por conflitos existenciais, com necessidades que os recursos tecnológicos e fármacos não podem lhes proporcionar, necessitando sentir-se importante, cuidado e compreendido por aqueles que lhes rodeiam (ANDRADE, COSTA e LOPES, 2013).

O processo morte-morrer é abordado como um processo natural, sem abreviações ou prolongamento, necessitando amparar o paciente em suas angústias e medos através do alívio da dor e outros sintomas, por meio dos princípios da veracidade, respeito e solidariedade, obedecendo sua vontade e autonomia, focalizando o paciente e não a sua doença (SILVA, PEREIRA e MUSSI, 2015; FERNANDES et al., 2013)

Na abordagem paliativa, o cuidado a família e ao cuidador deverá se estender ao período do luto e não apenas durante o processo de doença do indivíduo, ofertando apoio e minimização dos sentimentos de dor, tristeza e solidão diante a situação de perda ou morte de um ente querido (FERNANDES et al., 2015; SILVA et al., 2013; FERNANDES et al., 2013)

Os artigos relatam que profissionais da saúde retêm grande dificuldade de lidar com a morte devido à ausência de currículos que abordem temas específicos para trabalhar com pacientes em palição, tais como morte, luto e morrer, resultando assim, um déficit de conhecimento sobre cuidados paliativos em sua formação (VIEIRA et al., 2017; SILVA et al., 2014; SILVA et al., 2013).

Evidenciou-se ainda nos estudos que se faz necessário reconsiderar os parâmetros de educação em saúde e sistematizar o ensino de cuidados paliativos, capacitar os profissionais para compreensão total do ciclo vital, pois profissionais visualizam a perda de um paciente como fracasso, vivenciando sentimentos de temor, insegurança e desamparo, visto que, o ensino é voltado a cura, não os preparando para a morte (GUIMARÃES et al., 2016; SILVA, 2016; BRAGA, 2013; NASCIMENTO et al., 2013).

A autonomia e independência do paciente que apresenta doenças crônicas ou em estágio terminal de desenvolvimento de uma patologia que não há perspectiva de cura deve ser preservada por meio de uma assistência individual, pois favorece confiança, maior colaboração e satisfação do paciente no tratamento, baseando-se nos princípios da veracidade, respeito e solidariedade (SILVA, PEREIRA e MUSSI, 2015; SANCHES, NASCIMENTO e LIMA, 2014; ABREU e FORTES, 2014).

Além disso, ressalta-se como essencial no cuidado paliativo, uma atuação sensível dos profissionais da saúde, visto que, precisa-se oferecer uma morte digna ao paciente, o fazendo se sentir de forma mais humana, em seus últimos momentos de vida, protegido, seguro e amparado (FREITAS e PEREIRA, 2013).

Na equipe multidisciplinar, profissionais de enfermagem destacam-se nesta atuação sensível, pois promovem o cuidado e aconselhamento ao paciente e sua família, obtendo sucesso em suas ações diante a relação estabelecida. Isto ocorre sobremaneira, pelo processo de trabalho destes profissionais durante as vinte e quatro horas do dia, em turnos ininterruptos, o

que facilita com que estes profissionais norteiem e preparem a família para participar de modo eficaz nos cuidados paliativos de seu ente querido (SOUSA e ALVES, 2015; SILVA, PEREIRA e MUSSI, 2015; BERNARDO et al., 2014).

Outro fator importante ao se considerar na atuação dos profissionais nas demandas de cuidados paliativos, diz respeito ao aspecto da transição demográfica em que o Brasil vivencia. Isto vem refletindo no aumento considerável no número de pacientes com doenças crônico-degenerativas. Nesse sentido, a inserção de cuidados paliativos é um importante fator de qualidade a tais indivíduos, oferecendo uma abordagem holística e humanizada, afim de promover o conforto e alívio dos sintomas (CASTRO, FRANGELLA e HAMADA, 2017; GOMES e OTHERO, 2016; MARCUCCI et al., 2016; QUEIROZ et al., 2014; MELO, et al. 2013).

Na análise dos artigos, também foram abordados os temas bioética e ética, cuidados paliativos em pediatria, conforto do paciente, suporte psicológico, sentimento de impotência entre os envolvidos diante do morrer, a importância do cuidado Integral ao paciente, percepção de médicos, de enfermeiros, dos acadêmicos de enfermagem e das famílias.

Destaca-se ainda a religião e espiritualidade, o número de idosos, a ausência uma política pública específica no cuidado paliativo, o acolhimento, o suporte social, suporte nutricional, a internação e o cuidado domiciliar. Evidenciou-se também o cuidado com a ferida oncológica, o entendimento teórico e prático da eutanásia, da distanásia e da ortotanásia, assim como, dos cuidados paliativos ambulatoriais, das situações de pacientes com microcefalia, com HIV/Aids e a competência do enfermeiro, ressaltando-se a privacidade e o sigilo profissional.

## 7.0 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo identificar evidências científicas e o que dizem os estudos encontrados na literatura nacional, nos últimos cinco anos sobre cuidados paliativos, possibilitando uma visão mais ampla da prática assistencial sobre o assunto.

Temas importantes como Alzheimer, competências do enfermeiro em cuidados paliativos, cuidadores de idosos, HIV/Aids, microcefalia, privacidade e sigilo profissional, cuidados paliativos ambulatoriais, eutanásia, distanásia, ortotanásia, internação domiciliar, suporte nutricional, acolhimento, ausência de política pública específica, idosos e religião/espiritualidade foram abordados em baixo percentual, não mais que 10% nos estudos selecionados.

Os achados na pesquisa apontaram que 11% de artigos abordou o tema cuidado integral ao paciente e 32% indicam que o entendimento dos profissionais de saúde sobre a temática é incipiente e pouco explorado, sendo necessário suprir tal carência através de medidas de educação, com a implantação de cuidados paliativos no currículo em cursos da área da saúde e uma política pública específica.

Reforça-se a necessidade de maior entendimento sobre cuidados paliativos dos profissionais de saúde, oferecendo assim, cuidado integral e apropriado a esses pacientes, incluindo sua família nesse contexto, visto que, estudos mostram que ela também adoece e enfrenta grandes dificuldades juntamente com seu ente querido.

Não se pode deixar de destacar os temas tratamento da dor e alívio dos sintomas, qualidade de vida, equipe multidisciplinar e assistência interdisciplinar, suporte ao paciente e a família, a importância da comunicação adequada, paciente oncológico, fase terminal, processo de morrer, morte e luto, o despreparo na formação sobre o processo morte-morrer, autonomia e independência do paciente, humanização, equipe de enfermagem e doenças crônicas/crônico-degenerativas já discutidos no estudo.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de uma atuação mais eficiente das práticas de educação permanente nos serviços de saúde, uma vez que as demandas de cuidados paliativos só aumentam a cada dia na realidade brasileira, e, mesmo assim, a grande maioria dos profissionais da rede de saúde pública brasileira, não apresentam formação mínima para o manejo dos cuidados paliativos.

A análise dos artigos selecionados conforme critérios de inclusão, identificou para necessidade de realização de outros estudos, que ampliem o entendimento e investiguem as dimensões qualitativas entre os atores envolvidos na atenção dos cuidados paliativos.

## REFERÊNCIAS

Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic; 2009. p. 26 – 29

ABREU, Carolina Becker Bueno de; FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Questões éticas referentes às preferências do paciente em cuidados paliativos. **Revista Bioética**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 299-308, ago. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422014222011>>. Acesso em 23 out. 2017.

ANDRADE, Cristiani Garrido de, et al. Cuidados paliativos e bioética: estudo com enfermeiros assistenciais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online)**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 4922-4928, out. Dez. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3622/pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2523-2530, set. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000900006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 out. 2017.

AZEVEDO, Isabelle Campos de, et al. Conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família sobre avaliação e tratamento de feridas oncológicas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 2, 2014. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_60/v02/pdf/05-artigo-conhecimento-de-enfermeiros-da-estrategia-saude-da-familia-sobre-avaliacao-e-tratamento-de-feridas-oncologicas.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_60/v02/pdf/05-artigo-conhecimento-de-enfermeiros-da-estrategia-saude-da-familia-sobre-avaliacao-e-tratamento-de-feridas-oncologicas.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2017.

BARRIGUINHA, Cláudia Isabel Francisco; MOURAO, Maria Teresa do Carmo; MARTINS, José Carlos. Dificuldades de comunicação e deglutição em doentes em cuidados paliativos: visão dos doentes e familiares e/ou cuidadores informais. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, São Paulo, v. 22, e1655, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2015-1655>>. Acesso em: 22 out. 2017.

BARROS, Nara Calazans Balbino, et al. Cuidados paliativos na UTI: compreensão dos enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online)**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3293-3301, jan. Mar. 2013. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1954/pdf\\_696](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1954/pdf_696)>. Acesso em: 20 out. 2017.

BERNARDO, Carolina Marinato, et al. A importância dos cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro à criança com câncer em estágio terminal. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online)**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1221-1230, jul./set. 2013. Disponível em:



<[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1561/pdf\\_1382](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1561/pdf_1382)>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRAGA, Fernanda de Carvalho; QUEIROZ, Elizabeth. Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 413-429, dez. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642013000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642013000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 out. 2017.

BRUGUGNOLLI, Izabela Dias; GONSAGA, Ricardo Alessandro Teixeira; SILVA, Eduardo Marques da. Ética e cuidados paliativos: o que os médicos sabem sobre o assunto? **Revista Bioética**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 477-485, dez. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422013000300012>>. Acesso em: 23 out. 2017.

CASTRO, Elisa Kern de; BARRETO, Sílvia Menna. Critérios de Médicos Oncologistas para Encaminhamento Psicológico em Cuidados Paliativos. **Psicologia Ciência e Profissão**. Brasília, v. 35, n. 1, p. 69-82, Jan-Mar/2015. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v35n1/1414-9893-pcp-35-01-00069.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2017.

CASTRO, Juliana Maura Ferreira de; FRANGELLA, Vera Silvia Frangella; HAMADA, Marjorie Terumy. Consensos e dissensos na indicação e continuidade da terapia nutricional enteral nos cuidados paliativos de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. **ABCS Health Sciences**, São Paulo, 2017; v. 42, n. 1, p. 55-59, nov. 2016. Disponível em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/951>>. Acesso em 14 set. 2017.

COELHO, Maria Emidia de Melo; FERREIRA, Amauri Carlos. Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. **Revista Bioética**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 340-348, ago. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015232073>>. Acesso em: 23 out. 2017.

COSTA, Isabelle Cristinne Pinto, et al. Cuidados paliativos no contexto hospitalar: Produção científica no âmbito da pós-graduação em enfermagem. **Revista brasileira de ciências da saúde**, João Pessoa, v. 17, n. 4, p. 387-392, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/13541>>. Acesso em: 20 out. 2017.

CRIPPA, Anelise, et al. Aspectos bioéticos nas publicações sobre cuidados paliativos em idosos: análise crítica. **Revista Bioética**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 149-60, jan.-abr. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015231055>>. Acesso em: 23 out. 2017.

FALLER, Jossiana Wilke et al. Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, [S.l.], v. 21, n. 2, jun. 2016. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.45734>>. Acesso em: 22 out. 2017.

FERNANDES, Maria Andréa, et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2589-2596, set. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013>>. Acesso em: 23 out. 2017.

FERNANDES, Maria Andréa, et al. Cuidados paliativos e luto: compreensão de médicos residentes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online)**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1808-1819, jan./mar. 2015. Disponível em: <[http://www.redalyc.org/html/5057/505750945006\\_2/](http://www.redalyc.org/html/5057/505750945006_2/)>. Acesso em: 23 out. 2017.

FERREIRA, Sônia Maria Dorta. Cuidados Paliativos: o necessário para o idoso com acidente vascular encefálico. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 293-308, set. 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18649/13837>>. Acesso em: 19 out. 2017.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá, et al. Cuidados paliativos a criança com câncer. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. esp.2, p. 779-84, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v21esp2/v21e2a14.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2017.

FREITAS, Noéle de Oliveira; PEREIRA, Miran Volpi Goudinho. Percepção dos enfermeiros sobre cuidados paliativos e o manejo da dor na UTI. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 450-457, out. 2013. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/percepcao\\_enfermeiros\\_sobre\\_cuidados\\_paliativos.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/percepcao_enfermeiros_sobre_cuidados_paliativos.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2017.

GERMANO, Karoline dos Santos; MENEGUIN, Silmara. Significados atribuídos por graduandos de enfermagem aos cuidados paliativos. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 522-528, dez. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000600003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000600003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 out. 2017.

GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados Paliativos. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, set.-dez. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142016000300155&lng=pt&nrm=iso&tling=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000300155&lng=pt&nrm=iso&tling=pt)>. Acesso em: 23 out. 2017.

GUIMARAES, Tuani Magalhães, et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 261-267, jun. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160035>>. Acesso em: 23 out. 2017.

HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2577-2588,

set. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013001700012](http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001700012)>. Acesso em: 19 out. 2017.

JUSTINO, Eveline Treméa, et al. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 18, n. 1, p. 84-89, jan.-mar. 2013. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362013000100012](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000100012)>. Acesso em: 23 out. 2017.

KOHLER, Livia Benini; CERCHIARO, Ana Cláudia Borin, LEVITES, Marcelo Rozenfeld. Cuidados paliativos ambulatoriais e qualidade de vida em pacientes oncológicos. **Diagnostico & Tratamento / Associação Paulista de Ensino**, São Paulo, 2016; v. 21, n. 3, p. 101-5, mar. 2016. Disponível em: <[http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1361/rdt\\_v21n3\\_101-105.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1361/rdt_v21n3_101-105.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2017.

MARCUCCI, Fernando Cesar Iwamoto, et al. Integração dos cuidados paliativos no sistema de saúde: o modelo australiano e aprendizados para a implementação no Brasil. **Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 56 – 64, jul. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/view/23900>>. Acesso em: 23 out. 2017.

MARTINS, Gabrieli Branco; HORA, Senir Santos da. Família e cuidados paliativos em pediatria: Desafio à garantia do cuidado. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 259-262, jan. 2017. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_62/v03/pdf/09-artigo-opinioao-familia-e-cuidados-paliativos-em-pediatria-desafios-a-garantia-do-cuidado.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_62/v03/pdf/09-artigo-opinioao-familia-e-cuidados-paliativos-em-pediatria-desafios-a-garantia-do-cuidado.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2017.

MELO, Ticiania Pinto Torres de, et al. A Percepção dos Pacientes Portadores de Neoplasia Pulmonar Avançada diante dos Cuidados Paliativos da Fisioterapia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, 2013; v. 59, n. 34, p. 547-553. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_59/v04/pdf/08-artigo-percepcao-dos-pacientes-portadores-neoplasia-pulmonar-avancada-diante-dos-cuidados-paliativos-fisioterapia.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/08-artigo-percepcao-dos-pacientes-portadores-neoplasia-pulmonar-avancada-diante-dos-cuidados-paliativos-fisioterapia.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2017.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

NASCIMENTO, Danielle Moreira et al. Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2721-2728, set. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900027>>. Acesso em: 23 out. 2017.

NUNES, Beatriz C.; GARCIA, João Batista dos Santos; SAKATA, Rioko Kimiko. Morfina como primeiro medicamento para tratamento da dor de câncer. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 4, p. 236-40, jul.-ago.

2014. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0034709413001220?via%3Dihub>>. Acesso em: 23 out. 2017.

PAIVA, Fabianne Christine Lopes de; ALMEIDA JUNIOR, José Jailson de; DAMASIO, Anne Christine. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. **Revista Bioética**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 550-560, dez. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422014000300019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000300019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 out. 2017.

PALHARES, Dario; SANTOS, Íris Almeida dos; CUNHA, Antônio Carlos Rodrigues da. Limitação terapêutica para crianças portadoras de malformações cerebrais graves. **Revista Bioética**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 567-578, dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422016243156>>. Acesso em: 22 out. 2017.

PICANÇO, Carina Marinho; SADIGURSKY, Dora. Concepções de enfermeiras sobre o prolongamento artificial da vida. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 668-73, set.-out. 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a14.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

QUEIROZ, Ana Helena Araújo Bomfim, et al. Percepção de familiares e profissionais de saúde sobre os cuidados no final da vida no âmbito da atenção primária à saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2615-2623, set. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900016>>. Acesso em: 23 out. 2017.

QUEIROZ, Ronaldo Bezerra de, et al. Cuidados paliativos e Alzheimer: concepções de neurologistas. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 686-692, set.-out. 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a17.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

REIGADA, Carla, et al. O suporte à família em cuidados paliativos. **Textos contextos (Porto Alegre)**, Rio Grande do Sul, v. 13, n.1, p. 159-169, jan.-jun. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/16478/11761>>. Acesso em: 23 out. 2017.

RODRIGUEZ, Maria Inês Fernandez. Internação domiciliar: avaliações imperativas implicadas na função de cuidar. **Psicologia revista / Faculdade de Psicologia da PUC-SP**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 197-212, nov. 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br//index.php/psicorevista/article/view/17989/13360>>. Acesso em: 23 out. 2017.

SANCHES, Mariana Vendrami Parra; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; LIMA, Regina Aparecida Garcia de. Crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos: experiência de familiares. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)**. Brasília, v. 67, n. 1, p. 28-35, jan-fev, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>

script=sci\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672014000100028>. Acesso em: 22 out. 2017.

SANTOS, Maria de Fátima Oliveira dos, et al. Avaliação do conhecimento dos anesthesiologistas sobre cuidados paliativos. **Revista Bioética**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 373-379, mai-ago. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422014000200020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422014000200020)>. Acesso em: 23 out. 2017.

SILVA, Ceci Figueredo da, et al. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.18, n. 9, p. 2597-2604, set, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000900014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 out. 2017.

SILVA, Fernando de Souza, et al. Cuidados paliativos para dor originada da doença mineral óssea da insuficiência renal crônica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online)**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 767-775, abr.-jun. 2014. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3163/pdf\\_1279](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3163/pdf_1279)>. Acesso em: 23 out. 2017.

SILVA, Marcelle Miranda da, et al. Indícios da integralidade do cuidado na prática da equipe de enfermagem na atenção paliativa oncológica. **Revista Eletrônica Enfermagem**, Goiás, v. 16, n. 4, p. 795-803, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v16/n4/pdf/v16n4a12.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

SILVA, Marcelle Miranda, et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 460-466, set. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150061>>. Acesso em: 23 out. 2017.

SILVA, Rudval Souza da; PEREIRA, Álvaro; MUSSI, Fernanda Carneiro. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 40-46, mar. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000100040&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100040&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 out. 2017.

SILVA, Silvana Maria Aquino da. Os cuidados ao fim da vida no contexto dos cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 3, p. 253-257, 2016. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_62/v03/pdf/08-artigo-opinioao-os-cuidados-ao-fim-da-vida-no-contexto-dos-cuidados-paliativos.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_62/v03/pdf/08-artigo-opinioao-os-cuidados-ao-fim-da-vida-no-contexto-dos-cuidados-paliativos.pdf)>. Acesso em: 23 out. 2017.

SILVA, Waleska Christina Brandão Pereira da, et al. Percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos oncológicos: estudo fenomenológico. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 13, n. 1, p. 72-81, 2014. Disponível em: <<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?>

script=sci\_arttext&pid=S1676-42852014000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 out. 2017.

SOUSA, Janaina Meirelles; ALVES, Elioenai Dornelles. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo na atenção domiciliar. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 264-269, jun. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500044>>. Acesso em: 23 out. 2017.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

SUZUKI, Milena Yuri. Para uma proposta de educação destinada a cuidadores de idosos, focada em cuidados paliativos. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 16, n.1, p. 223-234, mar. 2013. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-768651>>. Acesso em: 20 set. 2017.

VALADARES, Maria Thereza Macedo; MOTA, Joaquim Antônio César; OLIVEIRA, Benigna Maria de. Cuidados paliativos em pediatria: uma revisão. **Revista Bioética**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 486-493, dez. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-80422013000300013>>. Acesso em: 20 out. 2017.

VASCONCELOS, Monica Ferreira de, et al. Finalidades dos cuidados paliativos voltados para o paciente com hiv/aids: estudo com enfermeiros. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online)**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 1058-1067, jul.-set. 2014. Disponível em: <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3372/pdf\\_1356](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3372/pdf_1356)>. Acesso em: 22 out. 2017.

VASCONCELOS, Monica Ferreira de, et al. Cuidados paliativos em pacientes com HIV/AIDS: princípios da bioética adotados por enfermeiros. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2559-2566, set. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000900010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 out. 2017.

VASCONCELOS, Luiz Carlos Fadel; Mendes, Ernani Costa. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, V.39, n.106, P.881-892, Jul – Set 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2015.v39n106/881-892/pt>

VIEIRA, Thamirez, et al. Cuidado paliativo ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (Online)**, Rio de Janeiro, 2017. v. 9, n. 1, p. 175-180 jan.-mar. 2017. Disponível em:



<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5329/pdf>>  
Acesso em: 23 out. 2017.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs [Internet]**. 2005 [cited 2011 Mar 13]; 52(5):546-53. Available from: [http://users.php.ufl.edu/rbauer/EBPP/whittemore\\_knafl\\_05.pdf](http://users.php.ufl.edu/rbauer/EBPP/whittemore_knafl_05.pdf)

WORLD HEALTH ORGANIZATION (CH). Cancer pain relief and palliative care in children. **Geneva: WHO**; 1998 [cited 2010 Jan 14]. Disponível em: <<http://whqlibdoc.who.int/publications/9241545127.pdf>> Acesso em: 19 out. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. 2. ed. Genebra: OMS, 2002